



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR SÉRGIO JACINTHO LEONOR (UFT-Arraias)
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

THAMYRES ALVES DE SOUSA

ECOTURISMO E ACESSIBILIDADE, UMA TRILHA EM LIBRAS:

Relato de experiência de uma acadêmica de Turismo

Arraias – TO

2020

THAMYRES ALVES DE SOUSA

ECOTURISMO E ACESSIBILIDADE, UMA TRILHA EM LIBRAS:

Relato de experiência de uma acadêmica de Turismo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
UFT – Universidade Federal do Tocantins -
Campus Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho
Leonor para obtenção do título de tecnólogo em
Turismo Patrimonial e Socioambiental, sob
orientação da Prof^a Me. Alice Fátima Amaral.

Arraias – TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725e SOUSA, THAMYRES ALVES DE.
 ECOTURISMO E ACESSIBILIDADE, UMA TRILHA EM LIBRAS:: Relato
 de experiência de uma acadêmica de Turismo . / THAMYRES ALVES DE
 SOUSA. – Arraias, TO, 2020.
 43 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental,
 2020.

 Orientador: ALICE FÁTIMA AMARAL

 1. ECOTURISMO. 2. TRILHA INTERPRETATIVA. 3. PESSOA SURDA. 4.
 ACESSIBILIDADE. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

THAMYRES ALVES DE SOUSA

ECOTURISMO E ACESSIBILIDADE, UMA TRILHA EM LIBRAS:

Relato de experiência de uma acadêmica de Turismo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
UFT – Universidade Federal do Tocantins -
Campus Universitário Prof. Dr Sérgio Jacintho
Leonor para obtenção do título de Tecnólogo
em Turismo Patrimonial e Socioambiental.

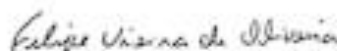
Data da aprovação: 10/11/2020

Banca examinadora:



Alice Fátima Amaral-SIAPE-1921339

Profª Me. Alice Fátima Amaral - Orientadora - UFT



Prof. Dr. Felipe Vieira de Oliveira – Examinador 1- UFT



Prof. Esp. Vinicius Hidalgo Pedroni - Examinador 2- UFT

Arraias – TO
2020

Dedico a minha mãe Marilucia Carvalho de Sousa Alves por estar sempre presente, ao meu irmão Diogo Alves da Paixão Sousa, a todos os professores do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental em especial minha orientadora Alice Fatima Amaral.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter sido meu guia durante toda minha vida, pela proteção divina que me destes diante dos momentos difíceis.

À minha família pelas motivações, em especial a minha mãe Marilucia Carvalho de Sousa Alves por acreditar que seus filhos são capazes, por sempre nós confortar em momentos de angústia e desespero, nos ajudando a quebrar as barreiras e vencer o impossível, ao meu irmão Diogo Alves da Paixão Sousa por ter me ajudado dentro e fora do Universidade e meu pai Jurandy Alves da Paixão pelo o apoio as vezes.

A meu namorado Manoel, por estar sempre me apoiando e motivando a seguir em frente e nunca desistir.

Aos meus amigos, Naylla Alves, Maciene Silva, Tatiane Rosa, Wandeson Mamedes (Baixim), Jurimar Fernandes, Fernando Vieira, Regilene Batista, Eudemir de Melo, Adriele Silva, Olavo Lisboa a todos muito obrigada pelo apoio e carinho.

Aos meus colegas de sala Douglas, Kesia, Simone, Georgia, Jader Vinicius, Thuysa Lourrane, Lucas, Dário, Sandro, Carlos Eduardo, em especial Adno, Aliny, Tatiane, Senun, Carina, Delcivanio, Pollyana, enfim a todos os colegas meus sinceros agradecimentos. Sem vocês a sala não seria tão animada, divertida, nos tornamos uma nova família, sei que a vezes tinha muitos desentendimentos, mas nunca deixamos de acreditar que um dia todos nós conseguiríamos concluir o curso.

Agradeço aos colegas da UFT que sempre me deram forças, e dedicaram um pouquinho do seu tempo a mim.

À equipe de manutenção, Alessandro Monteiro, Rubens Castro, Serafim Monteiro, Vinicius Ramalho, agradeço pelo apoio na casa dos estudantes, pelos momentos de distração, pelos sorrisos e animação de cada um de vocês, em especial agradeço do fundo do meu coração o Serafim por ter dedicado um pouquinho do seu tempo em concelhos, carinho, broncas, pela ajuda, brincadeiras, obrigada por ter se importado comigo quando mais precisei, agradeço muito mesmo por tudo, meu segundo pai.

À minha orientadora Mr. Alice Fatima Amaral que me depositou confiança e acreditou na construção deste trabalho, pela paciência que teve comigo durante esse tempo, meus sinceros agradecimentos.

Aos professores do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental que contribuíram para o desenvolvimento da minha aprendizagem no decorrer da minha vida acadêmica.

Agradeço ao professor Vinicius pela paciência e motivação em aprender um pouco sobre Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, pela contribuição para a construção deste trabalho.

Agradeço a todos os participantes que contribuíram para a desenvolvimento deste trabalho em especial a Deivid Barbosa (Dany), Iully Carvalho, Thainã Miranda, Paulo César Guimarães (PC), Lucas Fagundes.

Aos monitores Lucas Moraes, Amauri Franco, que fizeram parte deste desenvolvimento.

À toda equipe da UFT Câmpus Prof Dr Sérgio Jacintho Leonor que contribuíram durante a minha formação, meus sinceros agradecimentos.

À casa dos estudantes que me acolheu durante todo esse tempo e aos moradores que saíram e os que permaneceram, meus agradecimentos pois sem esse acolhimento não teria chegado até aqui.

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de planejar e oferecer uma trilha interpretativa para um grupo de pessoas surdas. O percurso escolhido para a atividade foi a trilha que sai da área urbana de áreas até a Cachoeira da Antiga Usina. Os objetivos foram identificar que avaliação esse grupo faz sobre a qualidade e acessibilidade dos serviços turísticos para pessoas surdas e as impressões do grupo sobre a participação na trilha interpretativa. Foi aplicado um questionário para os participantes surdos como instrumento de coleta de dados. Os resultados mostraram que a inclusão social dentro da atividade turística ainda está defasada, necessitando de melhorias quanto a estrutura física, profissional e principalmente de comunicação. Neste contexto os participantes identificaram a importância da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS na atividade turística, para que a pessoa surda possa obter acesso aos diferentes seguimentos do turismo. Evidenciando que a presença de um intérprete em LIBRAS, já seria suficiente para atender ao interesse da pessoa surda. Os participantes se sentiram animados com a atividade proposta, sendo a primeira oportunidade de atividade interpretativa direcionada para surdos, destacando o uso da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS para condução da atividade proposta na trilha interpretativa.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Trilha interpretativa. Pessoa surda. Acessibilidade.

ABSTRACT

The present work reports the experience of planning and offering an interpretive trail for a group of deaf people. The route chosen for the activity was the trail that leaves the urban area of areas until the Cachoeira da Antiga Usina. The objectives were to identify what assessment this group makes about the quality and accessibility of tourist services for deaf people and the group's impressions about participation in the interpretive trail. A questionnaire was applied to deaf participants as an instrument for data collection. The results showed that social inclusion within the tourist activity is still outdated, requiring improvements in terms of physical, professional and mainly communication structure. In this context, the participants identified the importance of the Brazilian Sign Language - LIBRAS in the tourist activity, so that the deaf person can gain access to the different segments of tourism. Evidencing that the presence of an interpreter in LIBRAS, would be enough to meet the interests of the deaf person. The participants felt excited about the proposed activity, being the first opportunity for interpretive activity directed at the deaf, highlighting the use of the Brazilian Sign Language-LIBRAS to conduct the proposed activity on the interpretive trail.

KEYWORDS: Tourism. Interpretative track. Deaf person. Accessibility.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Idade de Residência dos Participantes da Pesquisa.....	27
Gráfico 2 -	Cidades de Residência dos Participantes.....	27
Gráfico 3 -	Nível de Escolaridade dos Participantes.....	28
Gráfico 4 -	Renda Mensal Indicada Pelos Participantes.....	28
Gráfico 5 -	Grau de Deficiência Auditiva dos Participantes.....	29
Gráfico 6 -	Frequência de viagem realizadas pelos participantes durante o ano.....	29
Gráfico 7 -	Tipo de Turismo mais Procurado pelos Participantes	30
Gráfico 8 -	Principais Motivos de Viagens.....	30
Gráfico 9 -	Tipos de acompanhantes escolhidas para realizar viagens.....	31
Gráfico 10 -	Escolha do Local para onde vai viajar.....	33

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 -	Orientações repassadas aos participantes.....	22
FOTO 2 -	Alguns crachás utilizados na dinâmica	23
FOTO 3 -	Dinâmica do anjo em prática.....	23
FOTO 4 -	Momento de mudança na vegetação.....	24
FOTO 5 -	Pontos de interação para realizar interpretação ambiental: A – discussão sobre Cerrado e sua importância do alimentar e cultura local; B – discussão sobre o impacto da construção da barragem para o Cerrado e comunidade local.....	25
FOTO 6 -	Cachoeira da Antiga Usina, momento para lazer e discussões sobre Cachoeira da Antiga Usina: A - momento para lazer; B - Discussões sobre impacto do lixo e importância do Cerrado para manutenção dos recursos hídricos; C – Participantes recolhem lixo das margens da cachoeira.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	O TURISMO E O PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECÍFICAS.....	12
2.2	O TURISMO E A PESSOA SURDA.....	14
2.3	TRILHAS INTERPRETATIVAS.....	17
3	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	20
3.1	Sujeitos participantes da pesquisa.....	20
3.2	Registro e análise dos dados.....	20
3.3	O questionário aplicado aos participantes da trilha interpretativa.....	20
3.4	A trilha interpretativa.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37
	ANEXO 1- QUESTIONÁRIO APLICADO AS PESSOAS SURDAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Durante o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, temos contato com várias áreas do Turismo nas disciplinas, visitas técnicas e aulas de campo. Dentre as experiências proporcionadas pelo curso, tive maior identificação com a área do Ecoturismo. Me voluntariei para participar de atividades de planejamento e guiamento em trilhas interpretativas proporcionadas a escolas do município de Arraias e de estudantes vindos de cursos de outros Câmpus da UFT. Nesse período, me matriculei na disciplina optativa de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. O professor da disciplina, Esp. Vinicius Hidalgo Pedroni, é surdo e conseguia se comunicar muito bem com a turma, constituída só de ouvintes. Diante dessa situação, comecei a me perguntar como seria receber pessoas surdas em uma trilha interpretativa? O turismo busca atender pessoas com essa necessidade especial?

Esses questionamentos foram discutidos com minha orientadora Bióloga, Alice Fátima Amaral, como possibilidade de desenvolver meu Estágio Supervisionado e RTC ligando Ecoturismo e a pessoa surda. A oportunidade foi concretizada, quando a professora foi convidada a ofertar uma oficina no “II Seminário de Língua de Sinais do Sudeste do Tocantins”. A organização da oficina para pessoa surda foi ao mesmo tempo agradável e desafiadora, pois durante o curso, foi a primeira experiência de contato e atividade voltada à pessoa surda.

O turismo é uma atividade econômica que lida com diversidade de pessoas e que acompanha as mudanças na sociedade para se reorganizar e atender as demandas identificadas. A atividade turística, no que se refere ao atendimento a pessoas com necessidades específicas e as pessoas surdas, ainda necessita de muito investimento e renovação. Dentre essa renovação pode-se observar a necessidade de adequar estruturas físicas, capacitar funcionários, planejar atividades focadas no perfil da pessoa que vai ser atendida. Essas atitudes são importantes para que o turismo possa colaborar com o processo de inclusão social nos seus variados segmentos e implementar leis de acessibilidade. O turismo, pode e deve ser uma ferramenta para motivar a sociedade a praticar a inclusão social. A comunidade surda, assim como qualquer outra comunidade, sente a necessidade e tem o direito de acesso aos vários segmentos ofertados pelo turismo.

Por tanto, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar a oferta de uma trilha interpretativa para grupo de pessoas surdas e identificar que avaliação esse grupo faz sobre essa experiência e o que pensam sobre a qualidade dos serviços turísticos ofertados para acessibilidade da pessoa surda no Brasil.

A atividade aconteceu sem transtornos, os participantes foram atentos a todas as atividades, sempre interagindo com o ambiente, com os colegas e guias. Demonstraram total disponibilidade para a comunicação, e constantemente chamavam atenção para o que estavam vendo, faziam perguntas. Também relataram a falta de locais e atividades planejadas para atender à pessoa surda e que era a primeira oportunidade de participar de uma trilha interpretativa planejada para surdos com participação de um intérprete.

Este TCC está dividido em 5 seções, a primeira é a introdução que contextualiza o tema e os objetivos da pesquisa; a segunda seção (fundamentação teórica) retrata a pessoa surda e como o Turismo está preparado para receber o surdo, as necessidades de mudança para promover a inclusão. A terceira seção, mostra as estratégias utilizadas para realização do TCC, identificando sujeitos envolvidos na pesquisa e descrevendo a coleta de dados. A seção “Resultados e Discussões” mostram o que foi possível observar a partir dos dados coletados e relaciona esses resultados à literatura. Na última seção do TCC pode-se encontrar as considerações feitas a partir dos objetivos propostos.

Este TCC, constitui-se em uma das atividades realizadas no projeto de pesquisa “CACHOEIRAS E TRILHAS COM POTENCIAL TURÍSTICO NAS SERRAS GERAIS: inventariamento e impacto ambiental”. É coordenado pela Prof^a Alice Fátima Amaral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O turismo e o portador de necessidades específicas

A literatura retrata diferentes conceitos, importância e papel do turismo na sociedade ao longo dos anos, discutindo as várias possibilidades de formação, integração, educação e inclusão social.

O turismo é considerado uma forma de se obter o lazer. E o lazer se inclui nas atividades que são feitas fora do trabalho, das obrigações pessoais e da rotina diária. Pois o ser humano não se satisfaz vivendo apenas em uma rotina, ele tem a necessidade de conhecer novos lugares, culturas e tradições, sua vida envolve muitos outros aspectos, tais como: lúdicos, imaginativos e criativos (TRIGO, 2004, p. 11 *apud* COSTA, 2012, p.19).

O turismo dá ao turista a possibilidade de conhecer o que cada ambiente tem a oferecer. Além disso, existem culturas diferentes, paisagens, histórias e uma diversidade de riquezas e atrativos que podem ser visitados e conhecidos. Assim surge a oportunidade de repassar os conhecimentos que cada cultura possui, uma forma de início do processo de inclusão social dentro das diferentes comunidades visitadas ou visitantes.

O surgimento da atividade turística deu às pessoas a oportunidade de vivenciar momentos diferentes de seu cotidiano, possibilitando descobertas e aprendizagem. Para Costa (2012) o turismo não pode ser conceituado em uma única definição, pois é um fenômeno que é discutido em diversos campos de estudo, onde possui várias linhas de pensamentos em vários contextos da realidade social.

A mesma linha de pensamento pode ser observada em Mendes e Paula (2008), para os autores o turismo deve ser analisado diante do aspecto social que garante a aceitação e a valorização da igualdade humana e assumindo o papel de suas atitudes sociais. Nesse contexto o turismo deve promover a inclusão social. Deveria estar planejado e organizado para também atender às pessoas com necessidades específicas.

A contribuição do turismo é possibilitar que as pessoas com deficiência conheçam suas capacidades e desenvolvam suas habilidades de maneira prazerosa, em contato com ambientes diversos e pessoas fora do seu círculo habitual; é ajudá-la a compreender melhor aquilo que deseja e necessita, com vistas a um aumento na qualidade de vida e maior participação como cidadã; em suma, é fazer com que ela migre do papel de coadjuvante para o de protagonista (MENDES; PAULA, 2008, p. 7).

Segundo Mendes e Paula (2008) a pessoa com necessidade específica é vista como uma pessoa doente, que não possui capacidade de realizar a atividade turística. E isso deve servir de alerta para a qualidade do turismo, que deve promover acessibilidade dos serviços oferecidos. Para os autores, o turismo é uma grande rede de relacionamento e interação, que vem se fortalecendo e, como meio que proporciona o estabelecimento de boas relações, pode promover inclusão social.

Compreender e aceitar os desejos e motivações das pessoas com deficiência é o primeiro passo para a construção de uma sociedade inclusiva. O que se almeja é um produto para todos, um produto que permita a qualquer pessoa, em qualquer momento, desfrutar da experiência de viajar sem enfrentar empecilhos físicos e atitudinais (MENDES; PAULA, 2008, p. 10).

O turismo está situado no setor terciário, que oferece serviço, lazer e entretenimento aos seus clientes que estão em busca de atendimento de qualidade para suprir suas necessidades (COSTA, 2012). Sendo assim, também deve atender aos clientes com necessidades específicas, conforme retratado no

Art. 2º Cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar à pessoa portadora de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, *ao turismo*, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1999. Grifo nosso).

O Código Mundial de Ética do Turismo (BRASIL, 2019) enfatiza que o desenvolvimento do turismo responsável, acessível e sustentável é direito de todos, pois as atividades turísticas têm que ter uma boa infraestrutura para que possa acolher toda a comunidade principalmente pessoas com deficiência.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

De acordo com Costa (2012), os ambientes naturais, culturais e sociais devem ser bem planejados e ter boa infraestrutura, para que possa receber pessoas sem ou com necessidades específicas. Essas adaptações vão permitir que toda comunidade usufrua da

atividade turística em seus momentos de descanso e gerar bem-estar a todos, em especial a comunidade de pessoas com necessidades específicas.

A década de 1980, foi um marco na criação de leis e decretos voltados para inclusão de pessoas com necessidades específicas, porém quando se trata de turismo ainda há pouca evolução, principalmente na implementação de lugares que possuam estrutura para atender as pessoas com necessidades específicas. No Brasil o turismo não está bem planejado para receber turistas com qualquer necessidade específica, pois ainda não considera um campo lucrativo (COSTA, 2012).

A acessibilidade juntamente com o planejamento turístico se torna uma ferramenta que faz com que a inclusão de pessoas com necessidades específicas aconteça. Assim, quebrando barreiras e facilitando na qualidade de vida e todas as pessoas executando o seu direito de cidadania. Como ressaltado por Costa (2012), é importante organizar, controlar e estruturar o ambiente turístico para suprir as necessidades dos turistas. É preciso investimentos na estrutura física e no atendimento das atividades turísticas da área privada quanto pública, a fim de se ter qualidade no lazer e segurança de todo cidadão. Turistas de toda parte do mundo, com ou sem necessidades específicas, buscam o lazer e devem desfrutar em conjunto dos espaços e atividades ofertadas.

Não se devem separar as pessoas com deficiência dos outros turistas durante o exercício da atividade. Para o turismo representar uma parte do desenvolvimento e bem-estar integral das pessoas com deficiência, ele precisa ser realizado no mesmo espaço em que convivem as pessoas sem deficiência. Se o espaço é o mesmo, temos que garantir a acessibilidade. Possibilitando o convívio entre os diversos segmentos da sociedade e a pessoa com necessidade especial, desenvolvendo maior interação (MENDES; PAULA, 2008, p. 2-3).

De modo geral a atividade turística demonstra problemas na acessibilidade das instalações e no atendimento hospitaleiro das pessoas com necessidades específicas. É importante e necessário qualificar a estrutura física e profissional envolvidas na atividade turística para os conceitos, normas e legislação referente á inclusão e a acessibilidade. A acessibilidade no turismo é um fator que deve estar presente nos projetos, ocasiões e instituições. A atividade turística deve qualificar profissionais para garantir um atendimento de qualidade, assim os turistas terão mais facilidade de compreender as informações repassadas, e assim surgindo novas oportunidades. (BRASIL, 2009).

2.2 O turismo e a pessoa surda

Observa-se que no Brasil há uma demanda por atrativos turísticos com acessibilidade à pessoa com necessidades específicas, nesse trabalho destacamos as pessoas surdas. Os serviços, os profissionais e a sociedade em geral não estão aptas a recepcioná-los. O que já deveria estar superado e implementado conforme o que preconiza a Lei 13.146 de 2015 (BRASIL, 2015, p. 10):

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

A pessoa surda deve obter os mesmos direitos e deveres que outros indivíduos possuem (DEUS, 2017). Andrade e Alves (2011) e Lima (2004) destacam que a atividade turística com as adequações que garantam a acessibilidade da pessoa com necessidades específicas, constitui-se em uma oportunidade de mercado e potencial econômico. A inclusão da pessoa surda na atividade turística é um exemplo dessa oportunidade no mercado, pois tem curiosidade e disposição diante de cada oportunidade.

Mas como afirmar que o surdo não é uma pessoa comum, se o mesmo também tem férias, feriados, família, grande interesse em praticar esportes ligados diretamente com a natureza (turismo de esporte, turismo de aventura e ecoturismo), possuem crenças (turismo religioso), ficam doentes e buscam por um lugar que facilite a cura (turismo de saúde), apreciam vinhos (enoturismo), ou seja, a surdez por ser uma deficiência sensorial possibilita ao portador total mobilidade dos membros e por esse motivo o indivíduo está apto a executar qualquer atividade em qualquer um dos segmentos oferecidos pelo Turismo (ANDRADE; ALVES, 2011, p. 13)

O turismo tende a oferecer um contato físico, onde transmite a responsabilidade de preservação do ambiente, respeito sobre a cultura e história local nesse processo a comunicação é muito importante. O turismo se torna o responsável por uma comunicação de qualidade, adequada e satisfatória aos visitantes. A comunicação é responsabilidade do atrativo não do turista. Acertar na comunicação resulta em experiência satisfatória, avaliação positiva, divulgação e retorno ao atrativo. Além de ser um estímulo para maior disposição em realizar a atividade turística (ANDRADE; ALVES, 2011).

Neste contexto tem-se a pessoa surda, cuja comunicação é um dos agravantes na acessibilidade ao turismo. Andrade e Alves (2011) enfatizam a importância da criação de novas estratégias para atendimento da pessoa surda, resultando também em benefício a atividade

turística, garantindo a igualdade na sociedade. A inclusão de intérpretes com conhecimento em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS representa uma das possíveis estratégias.

A LIBRAS possibilita à pessoa surda desenvolver a comunicação, criar amizades, conhecer novas culturas e valorizá-las, conhecer as histórias e a origem de cada local visitado. Assim como o ouvinte, que necessita ouvir para apreciar e compreender as informações que estão sendo repassadas, a pessoa surda precisa da LIBRAS. Para criar um vínculo entre a pessoa surda e a atividade turística é importante obter o conhecimento em LIBRAS, e cabe aos estabelecimentos contratar profissionais que proporcionem serviços a este determinado público (ANDRADE; ALVES, 2011). A inclusão e melhoria no atendimento também pode ser obtido a partir da contratação de funcionários surdos. Essa ação além de inclusiva pode ser um diferencial para que pessoas surdas optem um determinado atrativo turístico. A pessoa surda tem potencial para o turismo e para o trabalho, em qualquer área, incluindo o turismo (LIMA, 2004).

Infelizmente são poucos registros encontrados sobre locais no Brasil, que agregam a seus serviços algum tipo de atuação inclusiva, seja pela contratação, estruturação ou capacitação de funcionários e atividades direcionadas à pessoa surda. Alguns exemplos encontrados na literatura são:

- Projeto Guia e Monitores do Carnaval: contratou intérpretes de LIBRAS para postos de informações no aeroporto Luís Eduardo Magalhães e na Rodoviária da capital, Salvador (ANDRADE; ALVES, 2011). Para os autores a informação repassada faz com que o turista surdo se sinta bem acolhido, seguro e encorajado a conhecer melhor a cidade de Salvador.
- Giulia – Mãos que Falam: No Bosque da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC), em Manaus, a visitação turística para surdos teve o suporte de celulares através do aplicativo “Giulia – Mãos que Falam”. Através de um QRcodes, o aplicativo apresenta aos visitantes a fauna e flora da Amazônia, assim facilitando na inclusão do surdo na atividade turística (SHIMOSAKAI, 2019).
- Festividade de São João de Caruaru: A riqueza cultural é um dos exemplos do potencial turístico de Pernambuco, a cidade de Caruaru é conhecida no Brasil como a “capital do forró” e todos os anos recebe muitos turistas do Brasil que vão participar das festividades. Na busca por mais turistas, a prefeitura de Caruaru contrata e disponibiliza intérprete de LIBRAS que atendem aos visitantes surdos. Essa ação tem aumentado o número de pessoas surdas que escolhem participar da festa (FLORENCIO, 2016).

- Planejamento Setorial do Turismo em Juiz de Fora: Em 1997 a Prefeitura Municipal criou o Planejamento Setorial do Turismo de Juiz de Fora, com o objetivo de promover o desenvolvimento e o crescimento do município, assim profissionalizando as equipes técnicas e executivos, para desenvolver a comunicação e a participação dos envolvidos. Diante do planejamento, as riquezas de sua história, do patrimônio cultural, do meio ambiente e hospitalidade da cidade passaram atender a pessoa surda. Além das riquezas, a cidade também promove eventos, tais como, o festival de Música Colonial e Música Antiga, a Festa Country, o Miss Gay, o Rainbow Fest e os festivais de Danças Folclóricas que desperta o interesse dos turistas a visitar Juiz de Fora (LAGES; MARTINS, 2006).
- Associação dos surdos: Em 1992 foi constituída a associação dos surdos na cidade de Juiz de Fora, com o intuito de oferecer uma interação entre pessoas com problemas auditivos, no qual é desenvolvidos cursos e torneios de esportes para facilitar a inclusão destes na sociedade e para que possa ser acolhidos nas escolas (LAGES; MARTINS, 2006).

No Brasil a demanda por melhoras na estrutura física e de atendimento da pessoa surda, é uma realidade e precisa ser modificada para promover e efetivar a inclusão social.

2.3 Trilhas interpretativas

Há alguns anos as trilhas eram utilizadas como vias de comunicação entre grupos de seres humanos que residiam em locais diferentes, para ir em busca de alimentos e água. Com o passar do tempo as trilhas foram sendo utilizadas para a realização de outras atividades, como as viagens comerciais, peregrinação religiosa, turismo e lazer. Atualmente estas vias passaram a ser utilizadas para condução em ambientes naturais, para contemplação da natureza, prática de esportes radicais, recreação e ecoturismo. As trilhas passaram a ser usadas para transmitir a importância do ambiente natural a partir do contato da pessoa com a natureza, assim desenvolvendo a educação ambiental e consequentemente colaborando com a preservação do meio natural (EISENLOHR *et al.*, 2013).

O uso das trilhas vem aumentando cada vez mais, de certa forma essas trilhas podem ser consideradas um instrumento para formação de um cidadão com maior consciência ambiental. A experiência proporcionada em ambiente natural pode desencadear no sujeito a necessidade de repensar suas ações e atitudes, dessa forma, adquirindo hábitos importantes para conservação da natureza e melhoria da qualidade de vida (EISENLOHR *et al.*, 2013). O autor chama atenção para o fato de que o uso excessivo, sem um planejamento adequado, as

atividades turísticas podem promover impactos ao meio ambiente e não cumprir com seus objetivos educacionais, por isso é importante planejar cada atividade.

a sustentabilidade das trilhas é facilmente alcançada mediante uma abordagem integrada de um manejo, considerando-se o planejamento, a construção, a manutenção, o monitoramento e a avaliação dos seus impactos. O planejamento de uma trilha deve observar os aspectos sociais e biofísicos do local, suas oportunidades e restrições, e as características dos seus usuários (EISENLOHR *et al.*, 2013, p. 7).

A educação ambiental é um ato de transmitir a conscientização preservacionista, para que possa mudar a exploração e o consumo intenso dos recursos naturais. Diante disso nota-se diversos meios de desenvolver a educação ambiental, dentre elas as trilhas ecológicas, também chamadas interpretativas, pois é um meio em que transmite o contato direto com a natureza, fazendo com que o participante tenha uma conexão com o meio natural (LIMA; SILVA, 2020).

Segundo Lima e Silva (2020) as trilhas interpretativas são ações construídas que facilitam o desenvolvimento da educação, fazendo com que o ser humano reflita sobre as consequências dos atos cometidos diante de seu comportamento e atitudes. A cada reflexão alcançada o indivíduo muda sua forma de pensar, ou seja, sua linha de pensamento não será mais a mesma, assim colaborando para tomada de consciência e preservação do meio ambiente. Trata-se de uma forma criativa de promoção do contato do visitante com a natureza, por meio de atividades ecológicas e de educação ambiental. Essas atividades incentivam o visitante a fazer uma reflexão mais críticas sobre as questões ambientais.

A educação ambiental é constituída por grandes valores e atitudes, onde oferece não somente informações como também experiências que possibilita uma construção de um vínculo entre o ser humano e natureza. A interpretação ambiental tanto em ambientes naturais quanto em ambientes artificiais é fundamental para o desenvolvimento das trilhas Interpretativas.

As trilhas interpretativas não existem somente para a comunicação de fatos, datas e conceitos, mas também para compartilhar experiências que levem os visitantes, sejam alunos, professores ou turistas a apreciar, a entender, a sensibilizar, a cooperar na conservação de um recurso natural e a educar. (SANTOS, FLORES, ZAZIN, 2011, p. 2-3)

Para os autores Santos, Flores e Zazin (2011), a trilha interpretativa promove atividades praticadas ao ar livre que facilita a interação do ser humano com o meio natural. Esses espaços associados as atividades, normalmente criam um clima agradável e gratificante

para a construção de novos conhecimentos. O que colabora para eliminar barreiras, superar limites e promover inclusão. Os autores também ressaltam que as trilhas interpretativas poderiam ser incluídas no processo educacional das escolas, por apresentar características que podem auxiliar no aprendizado de conceitos e formação de um cidadão mais crítico sobre questões ambientais e relação com a sociedade.

3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

3.1. Sujeitos participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Arraias/TO, durante o II Seminário de Língua de Sinais do Sudeste do Tocantins, o evento ocorreu na Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias, nos dias 30 e 31 de agosto de 2019, contou com aproximadamente 115 Participantes, sendo que destes 23 eram pessoas surdas e 1 pessoa surda/cego.

Durante o II Seminário, 14 das 23 pessoas surdas participaram da trilha interpretativa e aceitaram responder a um questionário de 24 perguntas. Esses participantes vieram de diferentes cidades do Tocantins.

A trilha ocorreu em Arraias, uma cidade interiorana, que não tem uma comunidade de pessoas surdas constituída e organizada, o II Seminário de Língua de Sinais do Sudeste do Tocantins proporcionou a oportunidade contato com pessoas surdas, facilitando a coleta de informações necessárias para realização deste trabalho.

3.2 Registro e análise dos dados

Para apresentar e discutir os dados coletados, este trabalho utiliza a “abordagem qualitativa”, e pode ser classificado como “pesquisa descritiva” conforme identificação de Prodanov e Freitas (2013, p. 52).

A coleta de informações foi realizada utilizando, registro das expressões dos participantes por meio de anotações, fotos das atividades e aplicação de um questionário aos participantes da trilha.

3.3 O questionário aplicado aos participantes da trilha interpretativa

Foi aplicado um questionário com 24 perguntas (Anexo 1), sendo 15 delas objetivas e, 9 subjetivas. O questionário foi dividido em três partes. A primeira parte com 10 perguntas que buscou identificar o perfil do participante, a segunda com 13 perguntas relacionadas ao turismo e acessibilidade, a última parte com uma pergunta que tentou registrar a opinião das pessoas surdas sobre a trilha interpretativa “Ecoturismo e Acessibilidade, uma trilha em LBRAS” ofertada durante o II Seminário.

Antes do questionário ser aplicado, um professor surdo e alguns alunos surdos realizaram uma análise crítica averiguando se a forma escrita (português) das perguntas estava acessível para o entendimento da pessoa surda e o que poderia ser mudado. A partir das observações algumas perguntas foram reformuladas. Alguns alunos e professor desse grupo também auxiliaram, como intérpretes, na aplicação do questionário e no desenvolvimento da trilha interpretativa.

Os intérpretes auxiliaram nos esclarecimentos sobre a pesquisa e dúvidas que surgiram sobre as perguntas do questionário.

A fim de resguardar a identidade dos participantes, aqui utilizamos uma denominação fictícia, sendo denominados “Participante 1”, “Participante 2” até chegar ao “Participante 14”.

3.4 A trilha interpretativa

O município de Arraias possui uma população de 10.534 habitantes, o índice de desenvolvimento humano - IDH é de 0,651, e área territorial de 5.805,111 km², está localizada no Sudeste do Estado do Tocantins. Tem como principais atividades econômicas a produção agropecuária, extração mineral e a administração pública (IBGE, 2020).

De acordo com Santos (2018), o município dispõe de um potencial natural constituído por grutas, rios, montanhas e expressões culturais ligadas a comunidades tradicionais como quilombolas, festas religiosas, porém a atividade turística ainda é incipiente. Espera-se que um dia as autoridades locais criem e consolidem políticas públicas de incentivo e implementação do turismo e, que este, realmente empodere a população local a serem os proprietários e gestores dos atrativos turísticos locais e dos benefícios que esta atividade econômica possa gerar.

Pesquisa realizada por Santos (2018), identificou pontos com potencial turístico no rio Arraias e que muitos destes pontos já são usados pela população local como áreas de lazer. Um desses locais é conhecido como “Cachoeira da Antiga Usina”, que fica numa propriedade particular próxima a área urbana de Arraias. O acesso a esse ponto pode ser feito de duas formas, um percurso feito de carro chega cerca de 300 ms da cachoeira ou por caminhada através de trilha, cerca de 2,5 km, trilha marcada por gado, ou seja, trilha feita com o pisoteio do gado.

A Trilha percorrida por caminhada, começa no final da rua 10, no bairro buritizinho, tem cerca de 2,5 km, 80% do percurso é feito em trecho de descida até chegar à cachoeira. A trilha passa por três propriedades particulares, que autorizaram a realização da caminhada. No

percurso, além de observar impactos decorrentes da atividade humana, é possível contato com espécies vegetais e animais remanescentes do Cerrado Brasileiro. Outra característica favorável da trilha, está na beleza da paisagem devido ao relevo montanhoso e na possibilidade de se organizar caminhada para ida até a cachoeira e regresso de carro, o que diminui a exaustão física do participante. Por esses motivos, essa trilha foi escolhida para a atividade interpretativa destinada as pessoas surdas.

A estratégia de interpretação foi a caminhada guiada, com presença de intérprete de LIBRAS. No percurso foram estabelecidos pontos de parada para interação e observação da paisagem e seus componentes. A proposta da trilha tinha como objetivo desenvolver no participante um novo olhar sobre o Bioma Cerrado, sua importância e a relação com o ser humano. Temática que pode ser ofertada a qualquer turista, cuja diferença foi ser integralmente mediada por um intérprete de LIBRAS e tomando-se o cuidado de não utilizar atividades que envolvessem “som”. Assim, os pontos com suas características foram:

1º Ponto: Instrução sobre a trilha e primeiras dinâmicas interpretativas

Os participantes se dirigiram ao Laboratório de Ecoturismo-LABECOTUR do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT-Arraias, onde foram recebidos por grupo composto por: três interpretes voluntários, um estagiário voluntário do LABECOTUR, um voluntário com vínculo familiar ao proprietário da fazenda onde se encontra a cachoeira, a coordenadora do laboratório que é Bióloga e que facilitou na interpretação da trilha a respeito do Bioma Cerrado e esta pesquisadora.

Em seguida foi apresentado o tema da trilha, o que poderia ser observado no caminho, características da trilha (dificuldade, tempo de duração, extensão etc.), orientações (Foto 1) sobre comportamentos de segurança durante o percurso. Para aqueles que estavam trajados de forma inadequada foi emprestado materiais e equipamentos do laboratório.

Foto 1: Orientações repassadas aos participantes



Fonte: Arquivo da Orientadora Alice

Ao final de toda essa orientação cada participante recebeu um crachá (Foto 2) contendo uma imagem. Cada participante passou então a ter a identidade da imagem do crachá que poderia ser um representante da fauna ou flora do Cerrado brasileiro. Também foi explicado aos participantes que, se prestassem atenção, possivelmente encontrariam os verdadeiros representantes das imagens do crachá no decorrer da trilha, que então, tentassem se “encontrar” durante a caminhada.

Foto 2: Alguns crachás utilizados na dinâmica do anjo



Fonte: Arquivo da Orientadora Alice

A fim de estimular a colaboração de equipe, assegurar maior cuidado com possíveis acidentes todos aceitaram participar da brincadeira “dinâmica do anjo” (Foto 3). Assim, as mesmas imagens dos crachás foram colocadas em um envelope. Cada participante retirou uma imagem e guardou. Ao pegar a imagem, o participante (anjo) assume a responsabilidade de colaborar e cuidar da pessoa cujo crachá tenha a mesma imagem sorteada, sem deixar que a pessoa perceba. Esse cuidador é chamado de anjo, pois na cultura popular religiosa o anjo cuida de “você, mas você não o vê”.

Foto 3: Dinâmica do anjo em prática



Fonte: Arquivo da Orientadora Alice

Ao final da trilha, retornando ao laboratório, os anjos indicaram quais as dificuldades que tiveram que resolver para ajudar seus protegidos, e no fim do relato as pessoas tinham que adivinhar sobre quem o anjo estava se referindo. Finalizando com a discussão sobre a importância do comportamento individual e da colaboração para o bem comum e proteção do meio ambiente.

Cumprida essa etapa todos os participantes se dirigiram ao ônibus da universidade que deixou o grupo no início da trilha.

2º Ponto: homem como agente transformador da paisagem natural

A trilha começa no final da área urbana da cidade, onde pode ser observada a presença de lotes baldios com acúmulo de lixo deixado pelos moradores. Nesse ponto também é possível observar início da mudança de paisagem urbana para áreas mais naturais identificando o quanto a atividade humana pode modificar o ambiente e promover degradação do Bioma Cerrado.

3º Ponto: O Bioma Cerrado

O espaço escolhido fica no final da parte plana da trilha. Nesse ponto é visível o limite entre uma área de pastagem com vegetação remanescente de Cerrado típico, passando para uma vegetação mais adensada e mais alta (Foto 4). Nesse espaço foi possível discutir características ecológicas do Bioma Cerrado os impactos e redução da sua área nativa e visualizar o relevo montanhoso do entorno a cidade.

Foto 4: Momento de mudança na vegetação



Fonte: Arquivo da Orientadora Alice

4º Ponto: A vegetação do Bioma Cerrado e o Paredão da EGESA

Nesse local, demarcando-se um raio de 20 m, é possível encontrar espécies típicas do Cerrado de uso alimentar como por exemplo o cajuzinho, jatobá, baru, pequi, araticum, cagaita, mangaba e o abacaxi do cerrado. Local estratégico para se falar da importância do alimentar do Bioma, relacionar com aspectos culturais da população local que utilizam esses frutos para alimentação. Nesse ponto também é possível avistar a construção inacabada de uma barragem, dando subsídio para discussões sobre a importância da vegetação para a proteção dos mananciais de água e o impacto desse tipo de empreendimento para a comunidades locais.

Os participantes foram convidados a mostrarem o que conheciam do Bioma Cerrado destacando espécies conhecidas, uso, histórias e experiências pessoais com Cerrado (Foto 5A). Os participantes também estiveram próximos à barragem (Foto 5B) e observaram a dimensão da construção “inacabada” e discutiram o impacto da construção para o Cerrado e comunidade local.

Foto 5 – Pontos de interação para realizar interpretação ambiental: **A** – discussão sobre Cerrado e sua importância do alimentar e cultura local; **B** – discussão sobre o impacto da construção da barragem para o Cerrado e comunidade local.



Fonte: Arquivo da autora

5º Ponto: A Cachoeira da antiga Usina

Na Cachoeira, os participantes tiveram um tempo para desfrutar do local com banho e lanche compartilhado (Foto 6A). Em seguida foi retomada a discussão sobre a importância do Cerrado para manutenção dos recursos hídricos, os impactos deixados pela população (Foto 6B) que usa o local para recreação, a relação histórica com a cidade por ser indicado como local onde se tinha uma pequena usina que levava energia para Arraias. Ao final do descanso, os participantes se voluntariaram para recolher (Foto 6C), das margens da cachoeira, lixo (garrafas, sacolinhas, embalagens de biscoito) deixado por outros visitantes.

Foto 6 – Cachoeira da Antiga Usina: A - momento para lazer; B - Discussões sobre impacto do lixo e importância do Cerrado para manutenção dos recursos hídricos; C – Participantes recolhem lixo das margens da cachoeira.



Fonte: Arquivo da autora

O retorno ao LABECOTUR foi realizado por transporte da Universidade, o lixo recolhido foi depositado em lixeiras do Câmpus.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, dos 14 participantes, 10 eram homens e 4 eram mulheres, com idade variando entre 19 a 34 anos (Gráfico 1).

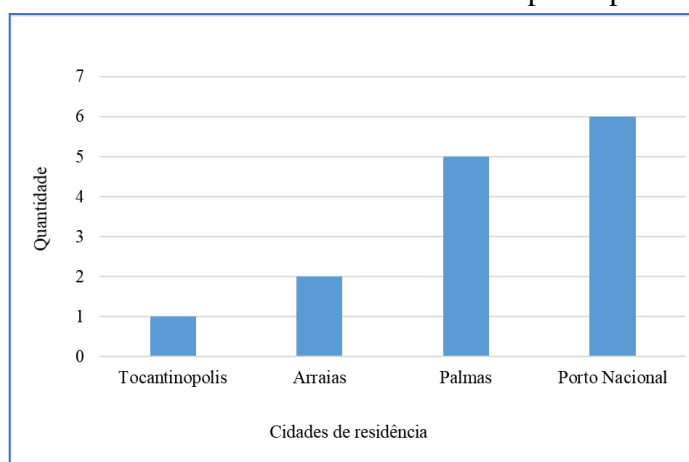
Gráfico 1 – Idade dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Dos 14 participantes somente dois participantes se declararam serem casados. Como meio de comunicação digital de maior preferência dos surdos é o WhatsApp pois todos os participantes indicaram ter WhatsApp e 1 não tem e-mail. Os participantes são oriundos de quatro cidades do estado do Tocantins (Gráfico 2).

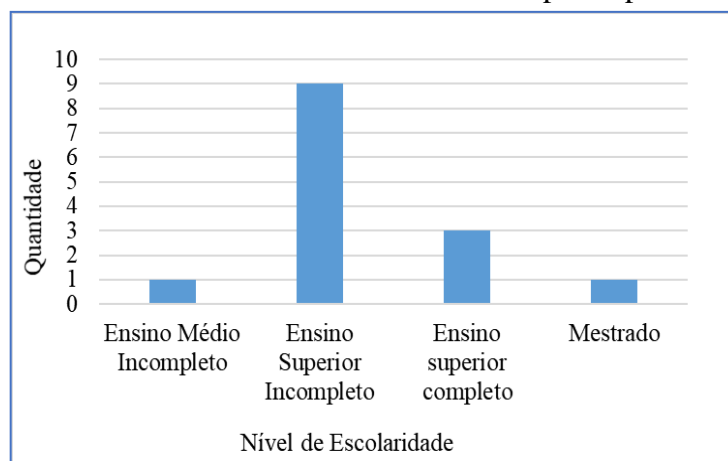
Gráfico 2 - Cidades de Residência dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos participantes possui Ensino Superior Incompleto (Gráfico 3), o que era esperado por serem participantes de um evento acadêmico.

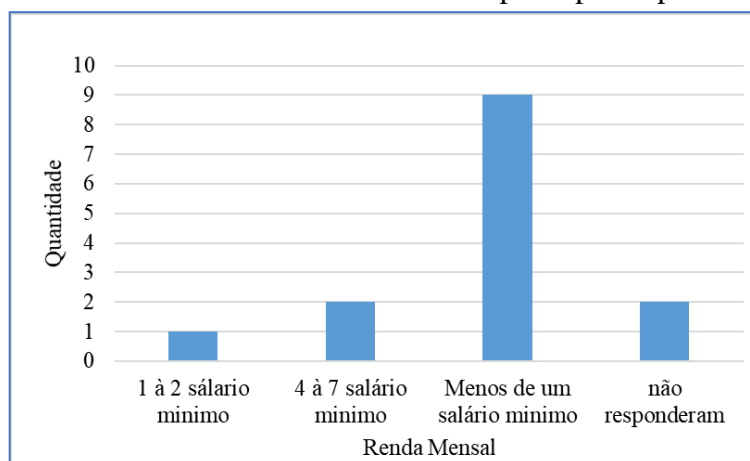
Gráfico 3 - Nível de Escolaridade dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora

A renda mensal dos participantes está em menos de 1 salário mínimo mensal (Gráfico 4). Esse resultado também foi observado por Silva (2013), em pesquisa realizada em Goiânia (GO), sobre a acessibilidade da pessoa surda nos serviços turísticos oferecidos na cidade e por Lopes (2017), em estudo sobre a relação das barreiras e oportunidades que o surdo tem deparado no período de viagens. A maioria dos participantes surdos são jovens, ainda são universitários, não possuem uma formação profissional. A renda indicada, é oriunda de auxílios estudantis que as instituições disponibilizam para ajudar o acadêmico a permanecer na instituição até a conclusão do curso.

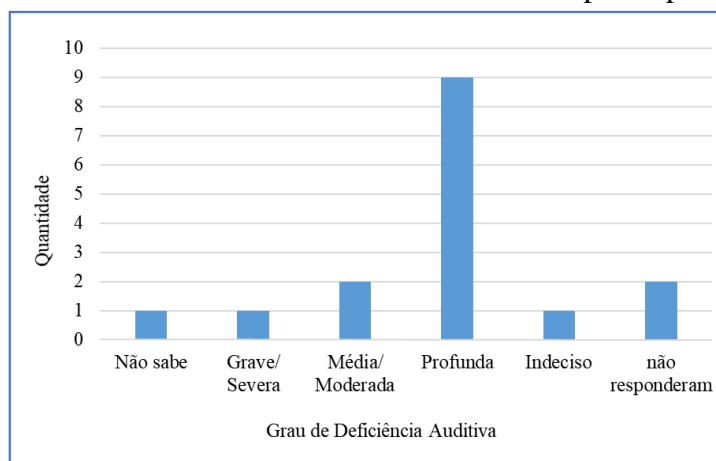
Gráfico 4 – Renda mensal indicada pelos participantes



Fonte: Elaborado pela autora

O grau de deficiência mais recorrente entre os participantes foi de “grau profundo” (Gráfico 5). Essa mesma característica foi evidenciada por Silva (2013) e por Lopes (2017).

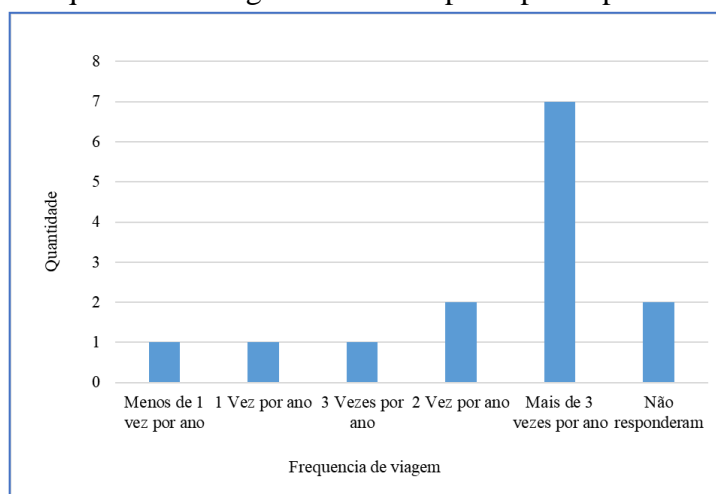
Gráfico 5 - Grau de Deficiência Auditiva dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora

Dos 14 participantes, 12 afirmaram que gostam muito de viajar, e explicam que gostam de viajar “porque” têm a possibilidade de: conhecer novas culturas, cidades, ter contato com a natureza, conhecer outras comunidades surdas. A maioria dos participantes realizam mais de três viagens por ano (Gráfico 6). Lima (2004, p. 49), relata que “a maioria dos participantes preferem viajar 1 vez por semana”. Em 2017, Lopes observou que 36,9% dos entrevistados viajam mais de 4 vezes ao ano.

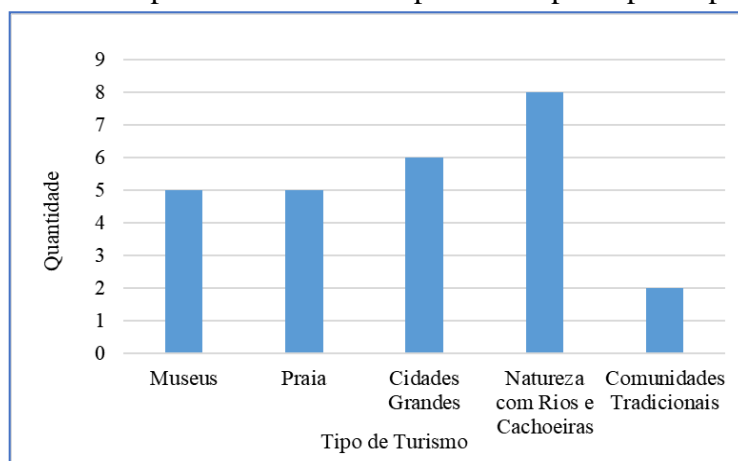
Gráfico 6 - Frequência de viagem realizadas pelos participantes durante o ano.



Fonte: Elaborado pela autora

A pessoa surda também possui interesses particulares, próprios em relação ao tipo de destino, local, segmento do turismo¹ que lhe é de interesse. Quando perguntados sobre o tipo de turismo, ou segmento do turismo, que mais procura fazer, os participantes indicaram a busca pela Natureza como principal destino (Gráfico 7).

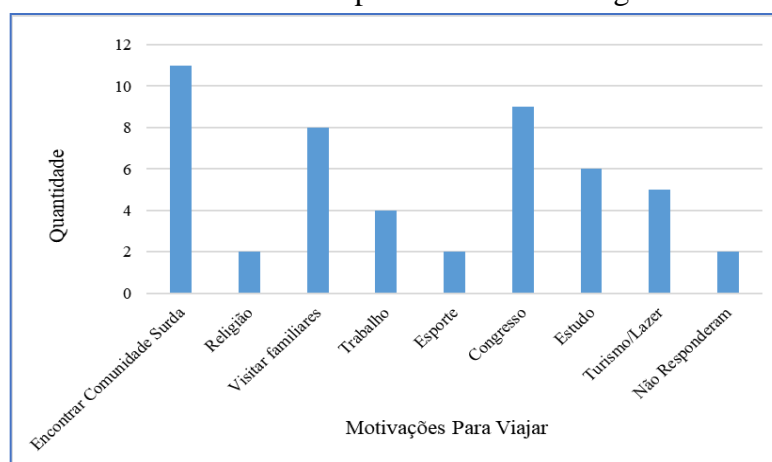
Gráfico 7 - Tipo de Turismo mais procurado pelos participantes



Fonte: Elaborado pela autora

Encontrar a comunidade surda, é o motivo mais indicado para realização das viagens feitas pelos participantes (Gráfico 8). Esse mesmo motivo foi identificado em pesquisa realizada por Lopes (2017). O autor ressalta que a comunidade surda tem sua própria cultura e isso faz com os surdos se sintam mais confiantes, mais seguros por estarem juntos e terem melhor comunicação.

Gráfico 8 - Principais Motivos de Viagens

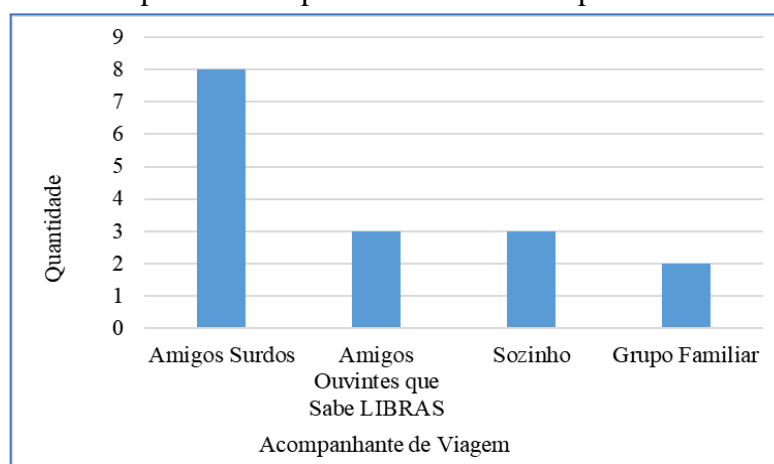


Fonte: Elaborado pela autora

¹ Seguimentos de mercado para venda de pacotes turísticos para pessoas surdas, não as demais classificações do turismo.

Corroborando com o gostar de viajar para encontrar a comunidade surda, a maior parte dos participantes indicaram que preferem viajar com amigos surdos (Gráfico 9). Existe o questionamento se a pessoa surda é capaz de viajar só, para Silva (2013) a maior dificuldade está na comunicação. Saber a escrita e a leitura da língua portuguesa faz toda a diferença, já que a comunicação em LIBRAS, geralmente, fica restrita à grupos de pessoas surdas. Esse também é um dos motivos que levam muitas vezes a viajar com os amigos ouvintes, porque são pessoas que os entendem e que facilita a comunicação. No entanto, o importante é conhecer coisas novas, é acreditar que é capaz.

Gráfico 9 - Tipos de acompanhantes escolhidas para realizar viagens



Fonte: Elaborada pela autora

Silva (2013) afirma que a barreira principal para a pessoa surda em relação ao turismo é a falta de comunicação. Para o autor, não há no turismo um atendimento de qualidade para as pessoas surdas. Embora os participantes tenham indicado gostar de viajar e fazerem mais de uma viagem ao ano (Ilustrações anteriores), a visita a locais turísticos ainda é limitado. Os participantes normalmente viajam para encontrar grupos de Surdos e frequentam espaços como associações para pessoas surdas.

Corroborando com a fala de Silva, esta pesquisa registrou que sete dos participantes indicaram já ter tido problemas durante viagens com destaque para dificuldade de comunicação. Os participantes indicaram o acesso a serviços em lojas, setor rodoviário, nos ônibus, nos serviços do turismo como os principais problemas em viagem. Alguns exemplos de problemas vivenciados pelos participantes:

O participante 1, relata que em uma atividade guiada, não tinha profissional com formação em LIBRAS, e que se sentiu desvalorizado e que não foi bem recepcionada como um turista pelo fato de ser uma pessoa surda.

O participante 3, aponta por exemplo a dificuldade que teve para se comunicar com motoristas, tendo que buscar alternativas como gestos, desenhos, escrita para fazer o motorista entender o que queria.

O participante 6, indicou que no guichê da empresa de ônibus não havia profissional para atendê-lo e que não queriam lhe dar o “passe livre” de direito da pessoa surda. Porque além de ter problema de comunicação, o funcionário não conhecia o direito da pessoa surda.

A falta de Intérprete de LIBRAS, foi a dificuldade, destacada por sete dos participantes em relação ao turismo. Diante dos questionamentos percebe-se que a comunidade surda ainda possui muitas barreiras a serem quebradas. As dificuldades encontradas pela pessoa surda acabam interferindo em suas escolhas. Essa situação pode levar a pessoa surda a optar por companhia de ouvintes em viagens, a fim de reduzir os problemas de comunicação ou não visitarem atrativos turísticos.

A acessibilidade, segundo 10 dos participantes da pesquisa, é muito importante na hora da escolha do destino turístico. Eles atribuem essa importância principalmente à presença de tradutor/intérprete, para promover comunicação na atividade turística, facilitar a interação entre surdos e ouvintes, acessar conhecimento sobre os atrativos visitados. Relatam que a comunidade surda sente a necessidade de conhecer novos lugares e seus registros históricos, mas não conseguem ter esse atendimento nos lugares onde vão.

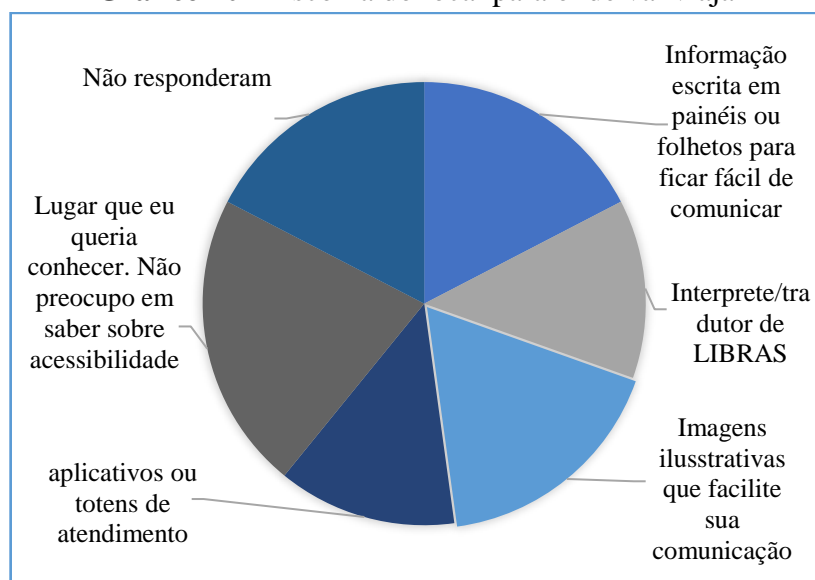
A dificuldade de comunicação e a importância da acessibilidade, registradas nesta pesquisa, também foram observadas por Lopes (2017). Esse autor explica que a acessibilidade é importante e influencia na avaliação e escolha do atrativo pelo turista.

a falha ou falta na comunicação se constitui como um obstáculo a ser vencido pelo surdo e um fator a ser melhorado pelos atrativos turísticos e prestadores de serviços públicos ou privados, posto que a falta de pessoas capacitadas para realizar atendimentos específicos como em hotéis ou balcões de informações poderá acarretar uma experiência negativa ao turista surdo (LOPES, 2017, p. 47-48).

No Gráfico 10 quando perguntados como escolhem os locais para viagem, foi marcado mais de uma alternativa por cada participante, o que mostra que a maioria escolhe locais que queiram conhecer e que não se preocupa com a acessibilidade, grande número de participantes também optam pela acessibilidade, pois é uma questão muito importante na comunicação do surdo, isso reforça os dados já registrados aqui e por outros autores, destacando

o quanto à comunicação é o principal problema relatado pelo surdo no que se refere ao acesso do turismo.

Gráfico 10 – Escolha do local para onde vai viajar



Fonte: Elaborada pela autora

É interessante observar, que 8 dos participantes, indicaram já ter visitado lugares que possuem adequações para receber pessoas surdas em Salvador-BA e Porto Nacional-TO. Outro indicou que ainda não teve a oportunidade de visitar local com adequação e que já ouviu falar de local com adequação. Os demais participantes disseram não ter visitado e não ter conhecimento sobre locais com acessibilidade ao surdo. Aqui é preciso destacar que Porto Nacional é a cidade de residência de 6 dos participantes (Gráfico 2) e que a UFT em Porto Nacional oferta o Curso de Letras LIBRAS, o que tem colaborado para organização de comunidade surda e acessibilidade dos participantes.

Mesmo não tendo a experiência efetiva da acessibilidade no turismo, os participantes indicaram o que seria necessário em uma trilha ecoturística para atender à pessoa surda. De acordo com os relatos a presença do intérprete de LIBRAS é o mais importante, seguido de sinalizações claras, com boas imagens e informações. Novamente, a pessoa do intérprete aparece nos relatos dos participantes, evidenciando o problema da comunicação para acesso ao turismo no Brasil. Percebe-se que a presença do intérprete é muito importante na promoção da comunicação com a pessoa surda.

De acordo com Silva (2013) a acessibilidade ao surdo é uma iniciativa importante para o turismo, devendo ocorrer melhoria na qualidade do atendimento da pessoa surda. Para o autor além do intérprete de LIBRAS é importante haver a presença de placas de sinalização,

vídeos e cartilhas em LIBRAS, para que as informações possam ser mais claras e objetivas, colaborando com a interação entre ouvintes e surdos, assim podendo inserir a comunidade surda no setor turístico. Em sua pesquisa, Silva (2013) observou que os participantes surdos preferem se comunicar por meio da LIBRAS que é uma comunicação por meio de sinais visuais, alguns participantes também optaram pela comunicação através de gestos das mãos e corpo sem formalidades e normas, pois as informações escritas podem ser insuficientes, pelo fato da compreensão do surdo ser por meio da visão.

Os participantes também fizeram uma avaliação e indicaram que o turismo não está preparado para receber a pessoa surda, destacando a necessidade do intérprete para comunicação. Na resposta os participantes fizeram uma comparação do turismo com o que vivenciam em suas cidades. Destacaram que fora do turismo, nas suas cidades e locais de convivência, as pessoas buscam atender bem o surdo, convidando para irem em festas, churrascos, casa de amigos, visitar entes queridos.

Os serviços oferecidos pelo Turismo precisam colocar as leis em prática, pois quando se fala em melhoria, não se trata somente do estado econômico é também qualidade do atendimento, da qualidade do ambiente.

Após o retorno da trilha interpretativa “Ecoturismo e Acessibilidade, uma trilha em LIBRAS”, oferecida aos participantes, foi registrada a opinião sobre a atividade. Questionados sobre atividades em natureza, 9 participantes indicaram ter gostado da oportunidade e que ainda não tinham tido a oportunidade de participar de uma trilha guiada com presença de intérprete. Dentre os relatos estão:

Participante 1, é importante estimular os guias ter a oportunidade de aprender os sinais de nível básico para facilitar a acessibilidade para a pessoa surda.

Participante 3, foi a primeira vez que participei de uma trilha, gostei muito.

Participante 4, foi muito bom poder receber conhecimento sobre os tipos de árvores e frutos que o cerrado possui, sobre como a população da cidade usa as plantas.

Participante 5, o surdo gosta de conhecer, de saber sobre as coisas, pessoas lugares. Precisa ter mais atividade para surdos.

Participante 8, foi muito bom. Iniciativa de ofertar a trilha foi muito boa, deve continuar. Participar de atividade de conhecer cerrado, beleza da cachoeira, participar da coleta de lixo no caminho, discutir questões ambientais é muito importante para todos e para o surdo não é diferente.

As respostas evidenciam a necessidade de promover acessibilidade e inclusão da pessoa surda, que tem interesse o desejo por espaços e atividades que possibilitem a mesma valorização e atendimento dado ao ouvinte. O relato do “*Participante 1*”, ressalta o interesse da comunidade para ter o acesso a comunicação adequada pelos profissionais do turismo para com a pessoa surda.

No percurso de caminhada, cerca de 2,5 km pelo Cerrado, os participantes fizeram muitas paradas para observar e tocar os elementos que se apresentavam no percurso. À medida que algo chamava a atenção, o participante utilizava o tato cheiro e até paladar para interagir com esses elementos. Sempre queria tocar as plantas, pedras, sementes encontradas e provar frutos de plantas, como o cajuzinho do cerrado e o baru. No percurso, os participantes também estavam animados e buscavam comunicar suas experiências e pensamentos. Alguns mostraram ter conhecimento sobre o Cerrado e compartilharam seus conhecimentos, outros expressaram sua alegria pela oportunidade.

Uma das atividades proposta para a trilha foi a “dinâmica do anjo”, a atividade funcionou além do esperado, foi possível observar que o grupo de pessoas surdas que participaram da atividade foram muito atenciosos e colaborativos. Compartilhar os momentos e o que percebiam era constante. Sempre que alguém achava algo interessante, mostrava aos demais.

Durante a trilha observou-se que o participante surdo demanda de um tempo e atenção diferente do ouvinte. O tempo calculado para desenvolvimento das atividades com a pessoa surda não foi adequado o que mostra a necessidade de mais pesquisas e organização de atividades adequadas para público específico. Para uma trilha com pessoas surdas é preciso tempo para estabelecer contato visual com os participantes e intérprete para traduzir as informações. Sendo necessário diminuir o número de dinâmicas e executando apenas as que foram descritas nesse trabalho.

Antes de adentrar no transporte para retorno, os participantes tomaram a iniciativa de agradecer a atividade. Relatando o contentamento com a experiência vivenciada. Parabenizando e recomendando a continuidade de propostas voltadas para atendimento à pessoa surda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estudante e futura profissional do turismo, este trabalho possibilitou vivenciar as dificuldades e alegrias de organizar e desenvolver atividade turística que colabora para inclusão da pessoa surda na atividade turística. Foi possível entender que promover acessibilidade da pessoa surda aos recursos de lazer e educação que o turismo é um direito que deve ser implementado pelos segmentos do turismo.

A literatura somada ao relato dos participantes deixa claro que o setor turístico precisa se adequar para atender as pessoas com necessidades específicas, com destaque para a comunidade surda, sujeitos abordados nesse trabalho.

A comunicação é o maior problema nesse processo de inclusão. O meio de comunicação oficial para o surdo é Língua Brasileira de Sinais e, a inserção do profissional que tenha conhecimento em LIBRAS, para transmitir informações já representa grande avanço no processo de inclusão da pessoa surda. Sem esquecer de que os serviços oferecidos devem conter a reestruturação dos ambientes, disponibilizar opções de emprego para a comunidade surda, quebrando as barreiras econômicas e sociais.

É preciso ressaltar que os Turismólogos estejam capacitados para orientar o planejamento de um turismo com adequações físicas, funcionais, hospitalidade e adequado para inclusão e usufruto do cidadão, seja ele pessoa com ou sem necessidades específicas. Esse incentivo pode ser iniciado nos Cursos de formação, com a inclusão de mais discussões leituras e atividades voltadas para atender à pessoa surda e com qualquer outra necessidade específica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Livia Leal de; ALVES, Alba Mendonça. **A inclusão do surdo na atividade do turismo através do uso de libras**. 2011, f.16, Trabalho de Conclusão (Curso de Bacharelado em Turismo) - Fundação Visconde de Cairu, 2011.
- BRASIL. **Decreto nº 3.298 e 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 07 out. 2019.
- BRASIL. **Turismo acessível: Introdução a uma Viagem de Inclusão**. Ministério do Turismo. 2009, 48 p. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/ta/adaptar/VOLUME_IIIntroducao_a_uma_Viagem_de_Inclusao.pdf. Acesso em: 08 out. 2019.
- BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 07 out. 2019.
- BRASIL. **Código de Ética Mundial do Turismo**. Ministério do Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/PREVIEW_MTUR_Codigo_de_Etica_Turismo_120_210mm_Portugues.pdf. Acesso em: 08 out. 2019.
- BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 20/07/2020.
- COSTA, Letícia de Amorim da. **TURISMO ADAPTADO: Acessibilidade turística para cadeirantes nos cinco principais atrativos turísticos da cidade de Curitiba-PR**. 2012, f. 97, Monografia (Curso de turismo) - Universidade Estadual do Centro –Oeste- UNICENTRO, Campus de Irati, 2012.
- DEUS, Viviane Oliveira de. Libras, uma língua estrangeira ?. **Revista Virtual de Cultura Surda**, n. 22, p. 1-19, 2017.
- EISENLOHR, Pedro Vasconcelos *et al.* TRILHA E SEU PAPEL ECOLÓGICO: o que temos aprendido e quais as perspectivas para a restauração de ecossistemas? **Hoehnea** 40(3): 407-418, 1 tab., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hoehnea/v40n3/02.pdf> Acesso em: 05 fev. 2020.

FLORENCIO, Iara Cássia de Melo. **Protótipo de um aplicativo turístico da cidade de Caruaru para a comunidade surda**. 2016, f. 62. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/arraias.html> Acesso em: 15 julh. 2020

LAGES, Sônia Regina C.; MARTINS, Regiane. **TURISMO INCLUSIVO: a importância da capacitação do profissional de turismo para o atendimento auditivo. Estação científica**, Juiz de Fora, n.03, p.1-17, out. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Desktop/RTC/RTC/textos/nova%20etapa/7-turismo-inclusivo-importancia-capacitacao-profissional-turismo-atendimento-deficiente-auditivo.pdf> Acesso em: 05 fev. 2020.

LIMA, Renata Porto. **TURISMO SEM BARREIRAS: uma proposta para aumentar a inclusão dos deficientes nas atividades turísticas**. 2004, f.67, Monografia (Curso de Especialização em Gestão e Marketing do Turismo) - Universidade de Brasília-UnB, Brasília-DF, 2004.

LIMA, Maria Maiany Paiva; SILVA, Lucas da. Educação Ambiental Através de Trilha Interpretativa em Área Protegida no Município de Quixadá-CE. **CONIDIS I Congresso Internacional da Diversidade do Seminário**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA7_ID898_30082016114101.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

LOPES, Kleber Henrique Cavalcanti. **TURISMO: o surdo e a viagem**. 2017, f. 77, Monografia (Centro de Excelência em Turismo) - Universidade de Brasília-UnB, Brasília-DF, 2017.

MENDES, Bruna C.; PAULA, Nilma Morcerf de. A hospitalidade, o turismo e a inclusão social para cadeirantes. **Turismo em Análise**, V. 9, n.2, p.1-20, ago. 2013. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14157/15975>. Acesso em: 07 out. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. E-book. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Sandra Ferreira. **RIO ARRAIAS: uma análise do potencial turístico**. 2018, f. 75. Relatório Técnico Científico (Turismo Patrimonial e Socioambiental) – Universidade Federal do Tocantins-UFT/Arraías – TO, 2018.

SANTOS, Mariane Curino dos; FLORES, Mônica Dutra; ZANIN, Elizabete Maria. Trilhas Interpretativas como instrumento de interpretação, sensibilização ambiental na APAE de ERECHIM/RS. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. 2011, vol. 7, n. 13, p. 1-9.

SHIMOSAKI, Ricardo. Roteiro Inclusivo Para Surdo. Turismo Adaptado. 30 mai. 2019. Disponível em: <https://turismoadaptado.com.br/roteiro-turistico-inclusivo-para-surdos/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SILVA, Maxmillian. ACESSIBILIDADE EM TURISMO: a acessibilidade dos surdos aos serviços turísticos de Goiânia-GO, **Turismo em Análise**, v. 24, n. 2, p. 1-20, ago. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/64186/66872>. Acesso em: 07 out. 2019.

SOUZA, Sandra Garcia de. Uma análise da Informação Turística Disponível na Internet Sobre Arraias-TO. 2018, f.79. Relatório técnico Científico (Turismo Patrimonial e Socioambiental) – Universidade Federal do Tocantins-UFT/Arraias-TO, 2018.

Anexo 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AS PESSOAS SURDAS

Termo de Consentimento Informado Livre e Esclarecido. TCC da Acadêmica Thamyres A. de Sousa

40



CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUA
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Termo de Consentimento Informado Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre “Acessibilidade do Surdo ao Ecoturismo”. A pesquisa é realizada pela acadêmica Thamyres Alves de Sousa com orientação da profa Alice Fátima Amaral do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT em Arraias. Tal pesquisa tem por objetivo geral identificar como a pessoa surda tem conseguido acessar a atividade turística e qual a percepção deste sujeito para as dificuldades e problemas encontrados para desfrutar do turismo.

As respostas fornecidas por você serão utilizadas para construção do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica. Todos os dados coletados serão mantidos de forma confidencial. Os dados coletados serão usados para os fins deste estudo e podem ser usados em publicações científicas sobre o assunto pesquisado. Porém, sua identidade não será revelada sob qualquer circunstância. Destaco que não haverá nenhum custo ou mesmo remuneração por sua participação neste estudo.

Declaro que li este documento. Entendo que sou livre para aceitar ou recusar, e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo em responder o questionário que os dados coletados e imagens de fotografia sejam usados somente para publicação científica. Eu entendi a informação apresentada neste termo de consentimento. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

ASSINATURA (extenso) DO informante

Questões**IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE**

1-SEU NOME: _____

2-IDADE: _____

3-ESTADO CIVIL:

☐ Solteiro☐ Casado☐ Divorciado☐ União estável4-TEM FILHOS? ☐ NÃO ☐ SIM quantos? _____

5- QUAL É SEU TELEFONE CELULAR/WHATSAPP: _____

6-QUAL É SEU E-MAIL: _____

7-NOME DA CIDADE QUE VOCÊ MORA: _____

8-QUAL É O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> fundamental completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo |
| <input type="checkbox"/> Nível superior incompleto | <input type="checkbox"/> Nível superior completo. |
| <input type="checkbox"/> Mestrado | <input type="checkbox"/> Doutorado |

9-QUAL SUA RENDA MENSAL APROXIMADAMENTE:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo. | <input type="checkbox"/> de 1 à 2 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> de 2 à 4 salários mínimos. | <input type="checkbox"/> de 4 à 7 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> de 7 à 10 salários mínimos | <input type="checkbox"/> mais de 10 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> não quero responder | |

10-QUAL SEU GRAU DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA:

- | | |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> leve/ligeira | <input type="checkbox"/> média/moderada |
| <input type="checkbox"/> grave/severa | <input type="checkbox"/> profunda |
| <input type="checkbox"/> não sei | |

ASPECTOS RELACIONADOS AO TURISMO

11-VOCÊ GOSTA DE VIAJAR? _____ POR QUÊ? _____

12-QUAL(IS) O(S) PRINCIPAL(IS) MOTIVO(S) DA SUA VIAGEM?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Turismo/lazer | <input type="checkbox"/> Trabalho |
| <input type="checkbox"/> Estudos | <input type="checkbox"/> Visita a familiares |
| <input type="checkbox"/> Congressos | <input type="checkbox"/> Religião |
| <input type="checkbox"/> Esporte | <input type="checkbox"/> Encontrar comunidade Surda |
| <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ | |

13-VOCÊ VIAJA MUITO?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Menos de 1 vez por ano | <input type="checkbox"/> 1 vez por ano |
| <input type="checkbox"/> 2 vezes por ano | <input type="checkbox"/> 3 vezes por ano |
| <input type="checkbox"/> mais de 3 vezes por ano | <input type="checkbox"/> nunca viajei. |

Por que nunca viajou? _____

14-QUAL TIPO DE TURISMO (SEGMENTO) VOCÊ SEMPRE FAZ. VOCÊ GOSTA MAIS:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> cidades grandes | <input type="checkbox"/> natureza com rios e cachoeiras. |
| <input type="checkbox"/> praia | <input type="checkbox"/> comunidades tradicionais |
| <input type="checkbox"/> museus | <input type="checkbox"/> outro _____ |

15-VOCÊ VIAJA SEMPRE COM:

☐ Amigos ouvintes que sabem libras☐ Sozinho☐ Amigos surdos☐ Grupo familiar/parentes

Por que? _____

16- NAS VIAGENS PASSADAS VOCÊ TEVE PROBLEMAS OU DIFICULDADES:

☐ Não☐ Sim Qual(is): _____

17-QUAIS AS DIFICULDADES QUE UM SURDO PODE ENFRENTAR COM RELAÇÃO AO TURISMO? _____

18-A ACESSIBILIDADE:

☐ NÃO é importante para a escolha do destino turístico☐ É importante para a escolha do destino turístico

Por que? _____

19-COMO VOCÊ ESCOLHE O LOCAL PARA ONDE VAI VIAJAR:

☐ escolha local que tem informação escrita em painéis ou folhetos para ficar fácil comunicar.☐ escolha local que tem Interpretador/tradutor de libras☐ escolha local que tem imagens ilustrativas que facilite sua comunicação☐ escolha local que tem aplicativos ou totens de atendimento☐ escolha um lugar que eu queira conhecer. Não preocupo em saber sobre acessibilidade.

20-VOCÊ:

() já visitei lugar que tem adequação para receber pessoas surdas. Que lugar é esse? _____

() Já me falaram de lugar que tem adequação para receber pessoas surdas. Que lugar é esse? _____

21-COMO UMA TRILHA PODE TER ACESSIBILIDADE PARA PESSOA SURDA? _____

22. VOCÊ ACHA:

() turismo no Brasil, NÃO ESTÁ preparado para receber pessoas surdas.

() turismo no Brasil, ESTÁ preparado para receber pessoas surdas.

Comente, explique sua escolha: _____

23. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA TRILHA EM NATUREZA:

() guiado por interprete

() sem interprete

() ainda não tive a oportunidade de fazer uma trilha em natureza.

RESPONDER QUANDO VOLTAR DA TRILHA

24. Você gostou de participar da “oficina de trilha” no “II Seminário de Libras”? _____

Por quê? _____
